

Brasil tem 21 milhões passando fome, diz ONU



Tempos sombrios. Homem revira pelanas e ossos em caminhão atrás de restos de alimentos no Rio em setembro de 2021, durante a pandemia, o Brasil voltou ao Mapa da Fome da ONU, o que não acontecia desde o início da década de 1990.

A FOME E A DOENÇA
Insegurança alimentar atingiu 70,3 milhões na pandemia, diz ONU

ALICE CRAVO E BENEFER GUARTE
RIO DE JANEIRO

A quantidade de brasileiros que enfrentam algum tipo de insegurança alimentar chegou a 70,3 milhões no Brasil, segundo relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). O número, antecipado pelo GLOBO, se refere ao período de 2020 a 2022...

A insegurança alimentar, por sua vez, tem a ver com o acesso ao alimento. A insegurança é moderada quando não há certeza se a pessoa terá ou não comida, e grave quando há fome.

MAPA DA FOME
Na pandemia, o Brasil voltou ao Mapa da Fome da ONU, o que não acontecia desde o início da década de 1990. Isso ocorre quando mais de 2,5% da população enfrenta falta crônica de alimento. Segundo a FAO, entre 2014 e 2016, eram cerca de 4 milhões os que sofriam de insegurança alimentar grave no país.

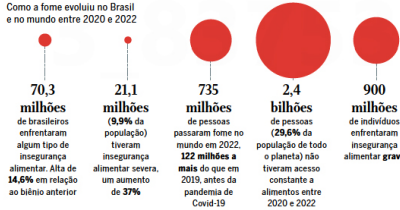
Para o pesquisador Marcelo Neri, diretor do FGV Social, o resultado chocou.

Um terço da população com algum tipo de insegurança alimentar é muito chocante para um país conhecido como fazenda do mundo — destaca Neri. — O que está por trás é a nossa própria maneira de reagir aos choques externos. Houve uma instabilidade nas políticas de renda do Brasil. Em 2021, o Auxílio Emergencial foi suspenso, tivemos eleições, desmonte nas políticas alimentares.

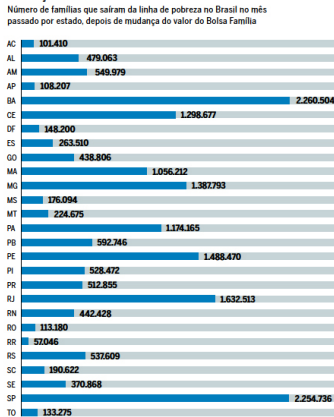
A desativação ou a interrupção de políticas como o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, o Programa de Aquisição de Alimentos e iniciativas para a agricultura familiar, além da queda de investimento na merenda escolar, teriam contribuído para o cenário.

Olhando para frente, a gente tem uma visão mais positiva, porque não só esses programas voltaram como estão melhores — analisa Neri. O levantamento da FAO é diferente do feito pela Rede

PIORA NA PANDEMIA
Como a fome evoluiu no Brasil e no mundo entre 2020 e 2022



MUDANÇA EM JUNHO
Número de famílias que saíram da linha de pobreza no Brasil no mês passado por estado, depois de mudança do valor da Bolsa Família



Fonte: ONU e Governo Federal

Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Pennsan), que no ano passado apontou 33 milhões de brasileiros passando fome. Enquanto o organismo da ONU utiliza metodologias internacionais, os pesquisadores da Rede Pennsan, com apoio de outras entidades, fazem visita domiciliar para saber se a pessoa passa fome. Os critérios e graduações são diferentes, e a pesquisa nacional utiliza recomendações do IBGE através da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia).

De acordo com a FAO, 735 milhões de pessoas passaram fome no mundo em 2022, 122 milhões a mais do que em 2019. Conflitos climáticos, pandemia e guerra na Ucrânia estão por trás do crescimento. A África continua a região mais afetada: uma a cada cinco pessoas passa fome, mais do que o dobro da média global.

Há raios de esperança. Algumas regiões estão a caminho de atingir algumas metas nutricionais até 2030. Mas, no geral, precisamos de um esforço global intenso e imediato para resgatar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável — disse o secretário-geral da ONU, António Guterres, durante lançamento do relatório na sede da ONU, em Nova York.

BOLSA FAMÍLIA

O GLOBO teve acesso ao número de famílias brasileiras que saíram da linha da pobreza em junho, quando passaram a receber mais que R\$ 218 por capita pelo Bolsa Família. O valor é que o governo avalia como o mínimo para alguém ser considerado na faixa da pobreza. Ao todo, 18,5 milhões de famílias ultrapassaram esse patamar.

Em março, governo federal lançou o programa com o valor mínimo de R\$ 600 e adicional de R\$ 150, para crianças de até 6 anos. Há benefícios variáveis, como R\$ 50 para gestantes, crianças e adolescentes de até 18 anos. Voltaram a valer condicionantes, como o acompanhamento pré-natal, do calendário nacional de vacinação e do estado nutricional de crianças e a frequência escolar.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil Pagina: 11